



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

CEBS EM VITÓRIA DA CONQUISTA: ENLACES COM A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Andiara Martins Dias*
(UESB)

Ivana Teixeira Silveira**
(UESB)

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa busco analisar a atuação das CEBs de Vitória da Conquista e suas articulações com a teologia da libertação, mediante um resgate histórico, onde busco analisar um período conturbado da história brasileira (décadas de 1960 e 1970). Ênfase a contribuição que a Teologia da Libertação apresentou neste contexto, mais precisamente na atuação das CEBs de Vitória da Conquista por entender que as ações deste movimento foram de grande importância no processo de articulação de muitos setores das comunidades urbanas e rurais.

A Teologia da Libertação foi um movimento sócio-religioso suscitado no início dos anos 1960, entre alguns membros da igreja católica (bispos, padres, leigos). Seus adeptos estavam comprometidos com a Ação Católica Brasileira (AC) e, principalmente, com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Eles se posicionavam contra os regimes militares implantados na América Latina, defendendo as liberdades individuais e políticas dos cidadãos latinos.

Os partidários da Teologia da Libertação possuíam como eixo central de suas militâncias o compromisso de uma “fé viva”, expressão usada por eles para descrever o exercício da práxis teológica, pois ultrapassava os limites da teoria através de atitudes

* Pós-graduanda em Educação, Cultura e Memória, andiangel@ig.com.br,

** Orientadora, ivanateixeiras@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

concretas de ajuda aos mais necessitados (perseguidos políticos, pobres, desempregados e todos aqueles que de alguma forma eram vistos como excluídos). Foi a partir do Concílio Vaticano II (1962 -1965) que a teologia ganhou contornos políticos com enfoque nos excluídos, desta forma a igreja se inseria nos problemas do mundo moderno tomando como partido os setores menos favorecidos da sociedade. A principal característica da Teologia da Libertação era interpretar os problemas políticos pautados nas revelações dos textos bíblicos. Em uma frase dos bispos após a Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM), em Medellín, pode-se perceber a crítica para com a postura até então adotada pela igreja de contemplação, em contraste com o entusiasmo de propagar a nova tendência da atuação: “Não basta refletir, obter maior clareza e falar. É preciso agir. Esta não deixou de ser a hora da palavra, mas tornou-se, com dramática urgência, a hora da ação”. (ARNS, 1986: 148).

Imbuídos deste ideal de ação concreta alguns seguimentos da igreja católica influenciados pela Teologia da Libertação, se contrapuseram às políticas implantadas pelos governos militares no período de 1964 a 1984.

Estudar CEBs é importante, pois ela foi fundamental para a postura da igreja católica do Brasil durante a ditadura militar: denunciou os crimes desse período, lutou junto aos perseguidos pelo retorno da democracia. Teve como marco de surgimento o ano de 1970, a partir de um corpo de textos produzidos por figuras latino-americanas muitas das quais estavam ligadas a igreja católica.

As CEBs, passaram a ter uma atuação marcadamente importante no contexto da América Latina que apresentava um quadro de degradação responsável pelo fundamento gerador do conceito de libertação. A libertação, então, é toda “ação que visa criar espaço para a liberdade” (BOFF, 1980; 87). A conquista da liberdade pressupõe ser autônomo, não estar debaixo do jugo de leis alheias. A América do Norte, em especial os EUA, e os países europeus, sempre ditaram para a América Latina valores, políticas e



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

culturas alheias ao seu povo, seu processo histórico foi marcado por leis estranhas as suas realidades.

Ao apontar as políticas imperialistas norte-americanas como forma de opressão aos povos da América Latina, a reivindicação por liberdade levantada por este movimento sócio-religioso representou uma luta pela liberdade da cultura, dos valores, da economia, da política destes povos em relação às várias formas de opressões advindas de uma práxis própria do hemisfério norte em suas relações com o hemisfério sul.

Vitória da Conquista e a CEBs

No mesmo ano da Conferencia de Medellín (1968) começou o trabalho de implantação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Vitória da Conquista, caracterizada por uma expressiva organização popular em prol dos seus direitos. A proposta da articulação de alguns padres italianos, que já desenvolviam alguns trabalhos neste município juntamente com grupos de leigos, chegou a se tornar referência no estado da Bahia.

No período em questão, há registros do envolvimento da CEBs tanto com a população rural em causas contra fazendeiros, quanto com a população urbana na organização de greves e articulação de sindicatos, no apoio aos moradores de bairros periféricos em busca de melhores condições de saneamento. Na criação de programas educacionais de alfabetização da população carente, visando a sua integração social. Através das CEBs os setores marginalizados da sociedade passaram a ter maior visibilidade e adquiriram um poder de articulação, que permitia a discussão de problemas e em muitos casos a sua resolução. A união entre religião, reflexão e luta resultou em uma construção paulatina de uma realidade mais inclusiva que trabalhava em prol do coletivo. Tendo como primeira sede a paróquia São Miguel, no bairro Alto Maron, as CEBs se espalharam por várias localidades baianas, chegando a mais de cem.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Por entender que as CEBs resulta da Teologia da Libertação, o estudo da sua atuação em Vitória da Conquista nos períodos de 1960 à 1980, confere um exemplo concreto do que foi preconizado pela Teologia da Libertação. A importância da luta pelo social que extrapola as questões transcendentais (espirituais).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, F. A. Igreja e Ideologias na América Latina Segundo Puebla. São Paulo: Paulinas, 1982.
- ARNS, Dom Evaristo. Brasil nunca mais. 13ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- BETTO, F. O Que é Comunidade Eclesial de Base. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BETTO, Frei. Batismo de Sangue: Os Dominicanos e a morte de Carlos Mariguela. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BOFF, C. Comunidades Eclesiais de Base e Culturas. CEBs Cidadania e Modernidade Uma Análise Crítica. São Paulo: Paulinas, 1993.
- BOFF, L. América Latina: da Conquista à Nova Evangelização. São Paulo: Ática, 1992.
- BOFF, Leonardo. Teologia do cativo e da libertação. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CATÃO, F. Aos Trinta Anos de Medellín. Conclusões da Conferência de Medellín, 1968: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.
- GUTIERREZ, G. A Atualidade de Medellín. Conclusões da Conferência de Medellín, 1968: Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.
- LENINE, V.I. "O imperialismo, fase superior do capitalismo". In LENINE, V.I. Obras Escolhidas, VOL. I, São Paulo: Alfa-Omega, 1986a.
- LOWY, M. Marxismo e Religião na América Latina. Cadernos Democracia Socialista. nº III. Porto Alegre: Editora Gráfica Seriemá, 1987.
- LOWY, Michel. A guerra dos deuses. Religião e política na América latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MARX, k & ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOSCONI, L. Edvanda Uma Vida de Fé e de Muitas Lutas. São Paulo: Parábola, 2003.